

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Casos De Violência Infantil No Período De 2018 A 2022 No Estado De São Paulo.

**Autores:** MARIA EDUARDA COSTA TAMEGA (UNIMAR), BRENDA RAFAELA OLIVEIRA ARAUJO BEDIN (UNIMAR), LAURA PRETTE CAMARGO (UNIMAR), MARIA EDUARDA DURANTE MAZUCATO (UNIMAR), LETÍCIA MESQUITA SILVA (UNIMAR)

**Resumo:** A violência contra menores de idade envolve abuso sexual, físico, psicológico e negligências, acarretando impactos negativos em seu desenvolvimento e em sua saúde. Ademais, o abuso pode causar comprometimento mental, internações e óbitos. Analisar os casos de violência infantil a fim de compreender os grupos mais suscetíveis de sofrerem violência. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas através do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Como critérios de inclusão, foram analisadas as faixas etárias de 0 a 19 anos, os sexos e os locais de agressão no período de 2018 a 2022 no país e no estado de São Paulo. Excluiu-se as populações acima de 19 anos. Entre 2018 a 2022, foram notificados 741.010 casos de violência contra crianças e adolescentes no Brasil, dos quais 156.487 ocorreram no estado de São Paulo, sendo a Unidade da Federação com os maiores números de notificações. O ano de 2022 revelou-se como o período de maior ocorrência dos casos tanto nacional quanto estadual. Os dados mostraram que a maioria das violências ocorreram contra o sexo feminino, representando 68,42% (107.136), enquanto o sexo masculino representou 31,52% (49.355). Além disso, nota-se que a faixa etária mais acometida foi entre os 15-19 anos com 67.183 casos (42,90%), seguida dos 10-14 com 40.361 (25,77 %) e 5-9 com 20.732 ( 13,24%). Acerca do local, destaca-se o próprio domicílio como principal ambiente de violência com 486.123 notificações. De acordo com os dados supracitados, infere-se que as taxas de violência contra crianças e adolescentes permanecem altas. Tal fato está relacionado com a pandemia do COVID-19, a qual proporcionou efeitos negativos nas residências como, por exemplo, o isolamento social, a impossibilidade de frequentar as escolas e atividades extracurriculares, haja vista que os professores são essenciais para a observação da violência infantil, e as pressões psicológicas dos pais e responsáveis, o que pode ter contribuído para os eventos agressivos contra essa população. Não obstante, a inexperiência, por parte dos profissionais da saúde, em reconhecer as práticas violentas contra crianças e adolescentes também contribui para a permanência das elevadas taxas de abuso, promovendo dificuldades contra as medidas de prevenção. Destaca-se a importância do conhecimento, por parte dos profissionais da saúde, acerca dos perfis mais acometidos por práticas violentas, assim como saber reconhecer os sinais de agressão física e psicológica. Conclui-se a necessidade da disseminação dos conhecimentos acerca do protocolo de violência e a criação de um protocolo unificado a fim de aumentar as notificações dos eventos violentos contras as crianças e adolescentes e proporcionar um maior cuidado nessa população.